

BOLETIM

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae - São Paulo - Setor de Publicações - Ano II nº 6 agosto/ setembro de 1991

EDITORIAL

Este número do Boletim traz artigos, em sua maioria, reveladores do crescimento e expansão do Departamento: a reportagem sobre o 2º Encontro dos Setores, o relato do movimento dos alunos do Curso e da explicitação de suas necessidades em relação à formação teórico-clínica, a ampliação do Setor de Saúde Mental e Instituições, o novo projeto para o setor de Publicações, apenas para citar alguns.

Seguindo neste mesmo ritmo temos uma nova forma de apresentação do Boletim, mais compacta, porém, esperamos mais ágil.

Todo este crescimento tem trazido uma satisfação muito grande, uma sensação de que algo em que se trabalhou, se investiu e pelo qual se batalhou vem se consolidando quer enquanto Departamento em si, quer enquanto reconhecimento da Instituição onde se insere, quer do campo psicanalítico e da Saúde Mental em geral.

Inevitavelmente há também os encargos: financeiros (vide a carta aos membros em débito), número de horas de trabalho dedicadas ao funcionamento geral dos setores e da Comissão Coordenadora Geral, reuniões mais frequentes, enfim responsabilidades que não são poucas.

Que ao ânimo que advém destes bons resultados se some uma boa dose de coragem e reflexão a fim de que estes trabalhos possam ir, cada vez mais, se afirmando.

Sônia Maria Rio Neves

DOS SETORES

Saúde Mental e Instituições

A liberação dos recursos financeiros prometidos pela Secretaria de Saúde, possibilitou a retomada, após prolongado impasse, das atividades programadas pela Equipe do Convênio com o Estado.

Esta Equipe, renovada na sua composição, já está desenvolvendo seminários sobre Instituições de SM e seus projetos estratégicos, terapias breves, neuroses e equipes multidisciplinares, dispondo-se a iniciar supervisões clínicas em três unidades. A nível da Prefeitura, um novo contexto para atividades formativas vem se agregar ao já existente com o ARS 3. Trata-se de Supervisões Clínicas em UBSs do ARS 4, para as quais está se constituindo uma equipe que funcionará em co-coordenação, possibilitando assim a inserção no trabalho institucional, de novos membros do setor.

É interessante constatar que as exigências organizativas decorrentes destes novos empreendimentos não foram incompatíveis com a continuação do trabalho interno de estudo e discussão teórica, centrado no momento na problemática da psicose infantil.

Afirma-se assim, na prática, um modelo de funcionamento do setor, que ao mesmo tempo que promove uma interação eficaz, e trabalhos concretos nas instituições, não fica definida pela relação com nenhuma delas em particular, configurando-se como um âmbito de análise de produção em torno das questões que sua própria denominação e desenvolvimento vão suscitando.

As reuniões gerais, abertas a todos os membros do Departamento que se interessarem, continuam a realizar-se nas quartas 3as. feiras, às 20h 30, no Sedes.

Publicações (1)

O Setor de Publicações que nasceu com a revista "Percurso" e se desdobrou há dois anos neste Boletim continua a se expandir. O objetivo agora é a realização de alguns projetos que há tempo vêm sendo cogitados. Trata-se de:

- 1- Fazer apostilas dos eventos (conferências, seminários, supervisões) realizados pelo Departamento, sua impressão e distribuição.
- 2- Organizar as monografias feitas no curso para consulta interna do Departamento e talvez do Sedes em sua nascente biblioteca (a discutir).
- 3- Catalogar informes, boletins e revistas recebidos por Percurso para consulta.
- 4- Confeccionar índice de todo esse material, sua constante atualização e distribuição para os membros do Departamento.
- 5- Encaminhar diálogo Departamento de Psicanálise-Instituto Sedes Sapientiae no que tange à biblioteca deste último no sentido de incrementação de material bibliográfico de nosso interesse.

Esse é um primeiro projeto de um trabalho que pode ser muito mais rico e para tanto chamamos todos aqueles interessados em levá-lo adiante. Claro! - o que há para se fazer é bastante e provavelmente será desenvolvido por mais de um grupo. Propostas são bem-vindas e gente para efetivá-las mais ainda!

Assim, quem estiver interessado, entre em contato até dia 11 de outubro pelo telefone 284-5963. Na terceira semana de outubro estará sendo marcado um primeiro encontro. Venha trabalhar conosco!

Lourdes Costa

Publicações (2)

Percurso Convoca

Percurso passa por um momento decisivo e importante de sua história.

Lançada em 1988, nossa revista consolidou um espaço científico do mais alto gabarito no selo das publicações psicanalíticas brasileiras.

Nestes anos de trabalho a equipe amadureceu, cresceu e aprendeu muito, tanto do ponto de vista administrativo e editorial quanto do ponto de vista de sua inserção no Depto. de Psicanálise, este espaço de reflexão, troca e pertinência da qual Percurso é uma evidência.

O então Setor de Publicações (Percurso neste momento não representa a totalidade deste setor desde a bem-vinda criação do Boletim Interno) começou

operando como um todo a partir do qual, para efeitos de funcionalidade e maior rendimento das tarefas, foi dividido em duas Comissões: a Editorial e a Administrativa.

Desde então, cabe à Comissão Administrativa as tarefas de patrocínio, correspondência, distribuição, assinaturas, divulgação, lançamento, coordenação de edição, recebimento, pagamentos, controle de estoque, arquivo e catalogação de revistas. À Comissão Editorial cabem as tarefas de recebimento de leitura dos textos, discussão e seleção dos mesmos, devolução de respostas aos autores, editorial, montagem da revista e acompanhamento do trabalho da gráfica.

O trabalho de cada uma das comissões, suas atribuições, sua forma de funcionamento bem como os critérios de admissão e desligamento dos membros estão relatados em dois extensos documentos apresentados à Comissão Coordenadora Geral e arquivados na secretaria do Departamento.

A Comissão Administrativa, devido à natureza de seu trabalho e das vicissitudes da Instituição à qual pertencemos vem lidando com questões bastante árduas. Por um lado o espinhoso problema da distribuição e divulgação da revista tem tomado grande parte do esforço e tempo dos membros sem que o retorno seja compensador. Por outro lado, o marasmo das tarefas burocráticas tem nos levado a questionar se as condições, através das quais elas vêm sendo realizadas, são de fato as melhores. Além disto, temos nos deparado com questões relativas à representabilidade de Percurso na Comissão Coordenadora Geral, da possibilidade de circulação das tarefas dentro das duas Comissões, da forma de transmissão da experiência adquirida, etc.

Isto tudo foi resumidamente exposto no encontro dos Setores realizado em Agosto último, surgindo daí a necessidade de repensarmos de forma coletiva e mais abrangente o funcionamento global de Percurso, abrir espaço para que novos membros possam se agregar além de possibilitar a todos conhecer o trabalho da Comissão Editorial.

O momento é muito propício e altamente significativo: encontramos-nos em fase de elaboração do número 7, com um Departamento sólido e funcionando de forma coesa e articulada.

Convocamos todos os membros do Departamento para a discussão a ser realizada no ESPAÇO ABERTO na terça-feira dia 10, às 20h 30, na sala 6, a fim de que possamos fortalecer nossa revista e torná-la um veículo real de interlocução e expressão do pensamento dos membros do Departamento de Psicanálise.

Lembramos que xerox dos dois documentos citados se encontram à disposição dos interessados na Secretaria do Departamento com Rose

Comissão Coordenadora Geral

A C.C.G. notifica que enviou a seguinte carta aos membros em débito com o Departamento:

Caro Colaga,

Vimos por meio desta lembrar-lhe que o pagamento de sua anuidade(1991) do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae ainda não foi efetuado.

Gostaríamos de continuar contando com sua participação para melhor viabilizarmos as várias atividades que temos desenvolvido nos setores do Departamento. Essa participação dá-se pela possibilidade de trabalho de cada um (ver por exemplo, no Boletim a sair agora em Setembro os diversos setores que estão se abrindo à entrada de novos membros e pelo pagamento da anuidade acima referida. Para isto, solicitamos que envie seu cheque nominal ao Departamento de Psicanálise - endereço: Rua Ministro Godoy 1484 - sala 24 - Cep: 05015 - SP/SP (o valor pode ser pago à vista Cr\$ 23.000,00 até 30/09/91 ou em duas parcelas de Cr\$ 13.225,00 a primeira até 30/09/91 e a segunda parcela de Cr\$ 13.225,00 até 15/10/91).

Objetivando a sequência e expansão de nossos trabalhos comunicamos que aqueles que não quitarem a sua anuidade até o dia 30 de setembro perderão a partir desta mesma data seus direitos de membros do Departamento de Psicanálise. São esses: recebimento do Boletim Informativo do Departamento, a reserva antecipada de vagas em quaisquer eventos e o desconto feito para os mesmos.

No intuito da consolidação de nosso Departamento contamos com seu interesse. Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Comissão Coordenadora Geral/1991

EXPEDIENTE

BOLETIM

Informativo elaborado pelo Setor de Publicações do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae São Paulo
Publicado pela NZ Comunicações
Jornalista Resp.: Zulmira Felício MT, 11.318
Conselho Editorial Anna M. Corrêa, Carlos Antonio Fagury Videira, Eva Wangtchowski, Maria de Lourdes Caleiro Costa, Sonia Maria Rio Neves, Vera Rita de Mello Ferreira
Produção Gráfica Alfa Produções de Textos & Imagens Tel.: 272-4065
Impressão Copiadora Tekgraf S/C Ltda Tel.: 872-5724

Tiragem 400 exemplares
Redação, Administração e Correspondência
R. Ministro Godoy, 1484 Tel.: (011) 262 8024 -
Cep: 05015
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

DOS SETORES

Clínica

O Setor Clínica encontra-se no entrecruzamento da Instituição Sedes com o Departamento de Psicanálise. Isso traz algumas especificidades e consequências.

Por outro lado, estamos submetidos às regras estabelecidas pela Clínica Psicológica (não pagamento, triagem, arquivos etc.) e por outro, estamos dentro de um Departamento que têm suas próprias exigências.

Há três anos estamos trabalhando como Clínica de Serviços, tendo considerado que experiências anteriores de Clínica-Escola dentro da formação de psicanálise não se constituíram numa proposta que propiciasse essa continuidade.

Recentemente fomos informados que a Clínica Psicológica do Sedes pretende se reformular, tornando-se também (ou prioritariamente) uma Clínica de Serviços. O Instituto Sedes, via Clínica Psicológica, vem reconhecendo a qualidade de nosso trabalho na medida em que nos encaminha pacientes, em geral graves, que não podem ser atendidos pelos alunos.

No entanto, a partir do agora, o Sedes vem manifestando o interesse de que haja apenas uma clínica de serviços - a Clínica Psicológica. Até este momento não ficou clara qual a inserção institucional do nosso setor enquanto uma Clínica de Serviços. Temos nos debruçado então com a questão: como produzir esta inserção?

Vejam vocês que estamos em um momento difícil!

Do Departamento sentimos a exigência, ora direta, ora indireta, de que possamos corresponder, senão a uma clínica de alunos, pelo menos com um espaço para aqueles que estão iniciando ou gostariam de ter uma prática clínica.

O que é preciso compreender é que tendo saldo do lugar de clínica escola, onde a simetria dada pela hierarquia professor-aluno é evidente, constituimo-nos como um grupo de psicanalistas funcionando "horizontalmente."

Numa instituição tradicional de ensino, como fica um trabalho que não conta com a figura do professor? Isto implica num constante trabalho de equipe para que possa

haver operatividade. Nossa intenção, desde o projeto é de ampliar a clínica tanto a nível de número de paciente quanto a nível do reconhecimento e do pagamento desses profissionais.

Em razão da necessidade de respondermos aos problemas de ordem institucional acima apontados, temos optado por manter o trabalho dentro de alguns limites necessários (número de paciente e número de psicanalistas que integram a equipe) que visam garantir a consecução do objetivo prioritário que tem sido instituir o setor.

Consideramos que algumas etapas deste processo estão concluídas e estamos iniciando um trabalho de avaliação e discussão das linhas básicas para a continuidade da nossa implantação. Esperamos que o coletivo do Departamento se comprometa junto a nós a processar essas discussões colocando-se como interlocutor.

Eventos

O Setor Eventos Comunica a vinda de Monique Schneider.

Conheci Monique Schneider nos seminários de Conrad Stein, nos anos setenta, quando ela o frequentava regularmente. Ali apresentou seu livro "Le Féminin Expurgé", no qual, retomando as cartas a Filéss em que Freud manifesta seu interesse pelos exorcistas e pelas bruxas, sugeria que este interesse podia provir de um fundamento clínico: a sedução, também presente nas especulações freudianas dos anos 1890, apresentava-se materializada nas sessões de análise sob a forma de insistente desejo de Freud de que suas pacientes lhe revelassem os enigmas da psique. Monique constrói neste livro a figura do "diabo terapeuta" e questiona a aparente aliança dos poderes de análise com a luz, com o "esclarecimento", com a "alucidação". É um livro inovador, que se coloca questões quanto ao estatuto do feminino tanto na obra de Freud quanto no ordenamento do setting analítico.

Em seguida, sempre trabalhando com o princípio de desvendar o latente do texto escrito, as fantasias que o animam e que lhe conferem espessura para além do teórico-conceitual, Monique Schneider discute dois problemas complicados. Em "la Parole et l'inceste" analisa a teoria lacaniana da linguagem, contrapondo-a às de Wittgenstein, às de Austin e da escola do "performativo". Em suma, a linguagem aparece como um instrumento de ação, de coação e de sedução, mais do que como uma cadeia de significantes. A crítica feita à teoria de Lacan é a de que deixa de lado o aspecto pragmático da linguagem e do discurso na sessão de análise, bem como o aspecto envolvente, sedutor e manipulador da linguagem enquanto tal. Em "Freud et le Plaisir", seu interesse se volta para a curiosa maneira pela qual o prazer em Freud é frequentemente colocado do lado da morte, da extinção da excitação ou do domínio desta excitação. Mostra como existem, por outro lado, os lineamentos de uma teoria do prazer que leva em conta a sensibilidade e sua intensidade, portanto o papel do outro como co-participante numa experiência intersubjetiva que funda o prazer.

Dois outros livros merecem destaque. "Père, ne vois-tu pas...?" parte do famoso sonho de criança que querme, na abertura do capítulo 7 da "Interpretação dos sonhos", e vai em busca das

representações mais arcaicas presente nos relatos que Freud faz sobre si mesmo. Em minha opinião, é um livro sobre o núcleo psicótico de Freud, às vezes um pouco arrojado, muitas vezes diabólico na leitura das entrelinhas da "Interpretação dos Sonhos". O outro livro, saído há pouco, é sobre a relação entre Freud e Ferenczi, mas este eu não estudei de perto e me é difícil resumí-lo.

Penso que a iniciativa de promover a vinda de Monique Schneider é das mais felizes. Trata-se de uma excelente conferencista, extremamente clara em sua fala e muito instigante em suas idéias. Uma longa prática clínica é o fundamento do que eu chamaria uma "clínica dos Textos", um interesse pelo funcionamento imagético e pelos efeitos que o texto produz sobre o leitor.

Creio que sua contribuição para o conhecimento de Freud ombreia com a de Laplanche; mas não tanto no registro conceitual, e sim no registro interpretativo. Não se trata de colocar Freud no divã, mas apenas de mostrar o subsolo fantasmático que impregna sua escrita. Isto Schneider faz com muita competência. "Escuta interpretativa dos textos", eu chamaria esta maneira de operar. Escuta que também está presente em seu trabalho clínico, muito sutil e a meu ver bastante original.

Monique Schneider está no momento trabalhando um livro acerca de um caso atendido por ela. Em português as referências a seu trabalho são por enquanto escassas. Uma resenha do "Père, ne vois-tu pas...?" faz parte do capítulo "Seis Autores Em Busca De Um Personagem" de "A Vingança da Esfinge". No capítulo "Metapsicologia/Fantasia presente em "Freud, Cinquenta Anos Depois", utilizo o método schneideriano para analisar um parágrafo do "Análise Terminável e Interminável". Um artigo seu foi publicado no último número de Percurso.

Monique Schneider estará no Sedes entre 24 de outubro e 6 de novembro, para trabalhar conosco. Seu programa inclui duas conferências, dois seminários teóricos de seis horas cada um, e supervisões para grupos de dez pessoas. Maiores informações sobre datas, preços e prazos de inscrição já estão sendo divulgadas.

Renato Mezan

O Evento Gilou Garcia Reinoso

Como parte da programação elaborada pelo setor de Eventos; "VIOLÊNCIA: mal radicado na cultura", tivemos no Sedes, nos dias 26, 27 e 28 de junho a presença da psicanalista argentina Gilou Garcia Reinoso.

Foram três dias intensos de atividades teórica e clínica que deixou em nós um borbulhar de idéias.

As atividades começaram com uma conferência na qual Gilou, tomando como ponto de partida alguns conceitos teóricos gerais da psicanálise, desenvolveu idéias interessantes à respeito da temporalidade, da memória e da história, para levantar no final hipóteses originais à respeito dos momentos identificatórios iniciais.

"O processo de constituição subjetiva não ocorre sem riscos, e o risco a que se está exposto na relação com o poder é grave: aderir ao poder é sustentá-lo como absoluto. O poder será efetivamente o que pretende ser -um poder absoluto- na medida em que se acredite nele, na medida em que a onipotência encontre seu suporte na crença em seu absolutismo.

O sujeito têm a ilusão de receber a onipotência do outro e, paradoxalmente, a constitui."

Situações de repressão política geram e estão sustentadas por mecanismos muito primários, efeitos de regressão a etapas muito precoces da constituição subjetiva."

Nos seminários Gilou retomou alguns conceitos mencionados na conferência trabalhando-os mais em profundidade. A relação teoria-clínica funcionou fluidamente e o lugar de poder que a transferência outorga ao analista pode ser percebida dialeticamente, seguindo os alinhamentos sugeridos pelo próprio título: "A clínica psicanalítica; do poder da transferência à transferência do poder."

Vimos também que a instituição está presente em todos os aspectos, níveis e lugares da ação humana exercendo seu poder desde fora e desde dentro mesmo do sujeito.

Estamos institucionalizados explicita ou implicitamente de maneira complexa.

Os limites, a lei (a da linguagem) são condições para a constituição do desejo humano.

O poder submete os sujeitos à sua lei, como se ela fosse uma lei estrutural, ou mesmo natural, na medida em que ela é função de uma ordem que se perpetua por suas instituições.

O discurso do poder confunde a subjetividade numa alienação ao poder, que então se tornará, no imaginário, um poder impossível de se questionar, com o qual será preciso se identificar.

A "cultura" -nosso modo de vida- será posta como propriedade e verdade universal. Não será fácil transformá-la, a não ser introduzindo mudanças secundárias que servirão para que, no fundo, nada realmente mude.

O questionamento a fundo é impossível pois ele mostraria o valor da ideologia e sua função a serviço da opressão e da injustiça.

Isso deve ser ocultado e os indivíduos se encontram despojados de sua capacidade instituinte, isto é, de sua criatividade.

Uma característica da Gilou, presente nas diferentes atividades, mas em evidência no trabalho de supervisão, foi a facilidade com que ela estabelecia relações entre a política, a teoria e a clínica.

Isto produzia um efeito de muita soltura e, por sua vez, atuou como disparador de pensamentos nos participantes, gerando uma discussão muito produtiva.

Despertou assim, o desejo entre os membros do Departamento de dar continuidade a encontros que desenvolvessem e consolidassem um pensamento criativo num espaço de reconhecimento mútuo.

Lucia Barbero Funks.

2º Encontro dos Setores

O crescimento do Departamento tem sido um fato inquestionável; isto estava evidente inclusive no 2º Encontro entre os Setores.

Pela primeira vez, cada setor pode estar compartilhando os seus trabalhos, alguns bastante desenvolvidos, com problemas mais ou menos formulados e apresentados muitas vezes com a solicitação de diversas ajudas do coletivo do Departamento para melhor compreensão e prosseguimento de suas atividades.

Há setores que estão se abrindo à participação de novos membros (como Saúde Mental e Instituições e Publicações), outros fechados (como a Clínica e Grupo de Estudos), a fim de processar uma melhor organização interna. Uma impressão de certo vazio veio do Setor Curso. Foi apresentada uma proposta feita recentemente pelos alunos, (ver artigo desta proposta nesse boletim,) mas ficamos sem outras notícias a respeito do que esse setor que deu origem a todos os outros vem passando em seu recolhimento. Talvez desta proposta mencionada possa advir um debate mais amplo.

Lourdes Costa e Sonia Neves

ERRATA

No Boletim de nº 5, Ano II, deixamos de incluir na Seção dos Setores Comissão Coordenadora Geral, o Setor de Saúde Mental e Instituições e seu representante, Eliane Berger, por falha de nossa revisão.

Reunião de Alunos, Professores e Supervisores do 1º Ano

Considero que esta reunião esteve marcada pelo fato de ter sido pensada e resolvida pelos professores do curso. Só compareceram metade dos alunos, sem uma pauta definida de discussão e sem maiores questões com relação à pauta proposta por nós. (Esta sugeria uma avaliação do primeiro semestre e uma discussão da atual prática clínica dos alunos).

Os aspectos levantados como avaliação do curso podem ser resumidos como segue:

- 1 - Existem expectativas não satisfeitas no que tange à interação e integração do grupo de primeiro ano como um todo (muitas pessoas se conheceram nesta reunião já que não participam das mesmas atividades de seminário e supervisão e inexistem outros espaços dentro do curso.)
- 2 - Com relação ao aproveitamento de seminários e supervisões o grupo manifestou-se satisfeito com as atividades desenvolvidas até agora e frisou alguns aspectos que merecem ser aprofundados e desenvolvidos em próximas reuniões. (Por exemplo diferentemente da experiência com grupos de estudo "privados", a figura do coordenador não possui tanta relevância, sendo importante a forma de organizar a leitura e discussão que eles reconhecem como "traço comum" entre os coordenadores. Isto sendo definido como "ética de transmissão").
- 3 - Os alunos do primeiro ano com raras exceções não participam das atividades do Departamento de Psicanálise e consideram necessário um tempo de permanência maior na instituição para poderem assumir um papel mais ativo na mesma.

Concluindo: apesar das dificuldades geradas pelo fato de não ter sido uma reunião programada conjuntamente por professores e alunos do primeiro ano, esta serviu para levantar algumas questões que permeiam nosso cotidiano no curso. Abriu espaço para temas como "reconhecimento", "interação" e vínculo do curso com o Departamento de Psicanálise, que deverão ser retomadas oportunamente.

Decidiu-se marcar uma nova reunião para o mês de novembro com pauta a ser definida.

Isabel Mainetti de Vilutis

Resumo da Reunião do 2º Ano do Curso de Psicanálise

Realizou-se no dia 08/08 uma reunião de professores e alunos do 2º ano do Curso de Psicanálise em resposta à demanda de um espaço para podermos conjuntamente refletir sobre o processo de formação, espaço este tão fundamental para manter com constante questionamento nossa inserção e prática.

Não por acaso, as discussões centraram-se em torno do documento apresentado por um grupo de alunos que, avaliando a importância de incrementar sua formação clínica e considerando as dificuldades reais para a prática de consultório advindas da crise social que atravessamos, propõe a criação no Departamento de Psicanálise, de um setor de triagem e encaminhamento de pacientes de menor poder aquisitivo.

Várias considerações foram feitas, sendo que os aspectos apontados apontavam basicamente para três níveis:

- 1 - quanto aos princípios do Departamento, o que esta proposta implicaria no referente a questões de reconhecimento e autorização?
- 2 - quanto às reações dentro do Departamento, tratar-se-ia de um novo setor? qual a vinculação com o setor clínica? qual o âmbito de discussão da proposta já que pela sua natureza toca aspectos fundamentais do curso e do departamento?
- 3 - quanto ao Instituto Sedes - como receberia a existência de uma triagem ora centralizada pela clínica psicológica?

Considerou-se o quanto essa proposta é mobilizadora de interrogações latentes no curso, o que fala a favor de prosseguimento de sua implantação, e o quanto sua implantação poderia redundar num maior comprometimento de todos com o processo de formação.

Pelo interesse que despertou, esse tema abarcou o tempo que dispúnhamos, mas constatou-se a necessidade de uma nova reunião para que outros aspectos do curso pudessem ser discutidos.

Marcia Arantes

Reunião de Alunos e Professores de 3º e 4º Anos

A reunião dos alunos do 3º e 4º anos apresentou-se inicialmente com o objetivo mais próximo de avaliação do semestre passado mas também procurando estabelecer uma reflexão da relação do curso com o trabalho clínico, com a vida profissional.

A queixa mais generalizada foi a de que as pessoas realizam as atividades propostas, mas acham-se pouco engajadas num projeto coletivo. A partir desse sintoma, passou-se a se perguntar se é disto que a Instituição não está dando conta. Como e a partir do que esta "liga" pode acontecer ou se intensificar?

Levantaram-se como possibilidades a vinculação com o departamento para se perceber o próprio curso de uma perspectiva mais abrangente e menos pessoal. Ao mesmo tempo, questionou-se, se, com esse movimento não haveria um deslocamento (no sentido de deixar de pensar problemas relacionados ao próprio curso), além do risco de idealizar o papel do Departamento, como sendo "lá o lugar onde as coisas acontecem". Outra hipótese foi a diferença estabelecida pelo curso em relação ao Departamento na relação entre professores e alunos, levando o primeiro a características de maior passividade e delegação aos professores quanto ao seu funcionamento.

Todos concordaram que tanto no próprio Curso, quanto na relação Curso-Departamento não há o que alterar estruturalmente, mas a presença atual é no sentido de vitalizar ligações e trocas entre nós. Um caminho fértil neste sentido poderia ser a questão da clínica (reconhecimento da prática profissional, problemas de mercado de trabalho, problemática das profissões liberais, etc.), tema aliás, abordado por um grupo de alunos do 2º ano, e que merece uma discussão mais ampla.

Cecília Montag Hirschzon

DEPOIMENTO

Projeto Mãe Participante

Introduzindo um Leitura Psicanalítica do Paciente, a Doença, e a Equipe de Saúde.

Nos grandes centros hoje em dia, já é reconhecida a importância da permanência da mãe ou de uma pessoa com um vínculo afetivo com a criança durante a hospitalização da mesma. Porém, são poucos os que possibilitam a presença da mãe não somente como um mero acompanhante, mas como fundamental no processo de cura da criança, já que poderá desenvolver um papel ativo junto dela durante a hospitalização.

As experiências com os programas de Mãe Participante têm contribuído para uma diminuição no tempo de permanência hospitalar, uma redução no número de reinternações, de complicações hospitalares e do índice de mortalidade.

Proporciona aos profissionais que lidam com a criança uma nova concepção de assistência integral a criança.

Em março de 1987 foi me solicitado coordenar a implantação do Projeto de Mãe Participante na Enfermaria Geral do Departamento de Pediatria do Hospital Humberto I.

Este programa possibilitou a permanência da mãe junto ao seu filho durante as 24 horas na enfermaria. Ela é estimulada a manifestar livremente suas dúvidas e sentimentos e a expressar as suas necessidades de informação sobre a doença e tratamento do seu filho, espontaneamente, em grupos coordenados por uma psicóloga e entrevistas individuais.

A presença da mãe significou uma mudança radical nos hábitos rotineiros da enfermaria, no atendimento oferecido ao paciente e à sua família, nas atividades desenvolvidas pela equipe de saúde e exigiu uma restauração interna de cada profissional e seu papel frente à criança.

Uma das atividades mais importantes do médico na enfermaria é a visita médica diária que se realiza ao redor do leito do paciente e que tem por finalidade mediante a discussão do diagnóstico, evolução e prognóstico do caso, propor a terapêutica necessária.

O médico na sua formação é impelido a um raciocínio clínico que se origina de um diagnóstico sindrômico ou seja a partir de um

conjunto de sinais e sintomas. Ele trata apenas de um corpo biológico.

A presença da mãe e do seu discurso permite que o sintoma da criança possa ser ouvido à luz de uma história familiar. Percebi a necessidade de propor uma reunião onde os aspectos emocionais da criança, a dinâmica familiar na qual ela se insere e todos os sentimentos e angústias da equipe pudessem ser falados e pensados. Sugeri então a presença do paciente e de seus familiares, com a participação de todos os profissionais envolvidos na assistência à criança, incluindo assim não somente os médicos residentes, mas também a enfermagem, assistente social, nutricionista e psicólogos. Esta atividade tem como objetivo resgatar e integrar o discurso da mãe e o da criança ao tratamento da mesma.

Os profissionais defendem-se da possibilidade de saber que esse corpo falante que eles tratam é erógeno e mortal como eles mesmos.

Esperam adquirir um saber sobre o paciente e quando acham que sabem, pensam, que não têm mais nada a aprender. Este saber dificulta o surgimento de novos significados em relação ao paciente e a eles mesmos.

Minha função como responsável pela equipe de psicólogos e o Projeto Mãe Participante é a de coordenar estas reuniões, ouvindo, observando e deixando aparecer de forma a conter os sentimentos e a angústia despertada pelo paciente e sua família. Tarefa árdua, mas penso necessária para pensar e analisar os aspectos psíquicos em jogo, presentes no processo de cura.

O setor de Psicologia do Departamento de Pediatria do Hospital Humberto I está aberto a psicanalistas interessados em desenvolver estudos no campo da Psicossomática da Criança a nível hospitalar.

Ma. Cristina S. Mora Capobianco

DOS ALUNOS

PROPOSTA DE UM NOVO SETOR NO DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE

Desejo de exercer o ofício: insatisfação com a realidade dos consultórios; questionamento no curso de psicanálise quanto ao espaço da prática clínica na formação que oferece: em torno desses eixos, um grupo de alunos do segundo ano foi se constituindo e amadurecendo a proposta de montar um esquema de recepção, escuta e encaminhamento de demanda articulado à organização de uma oferta de analistas qualificados pela vinculação com o Departamento. Surgiu assim a idéia de construir um Setor destinado a reatualizar a presença da praxis na formação.

Porque concebido para dar lugar a todos os alunos interessados, o futuro Setor teria importante vinculação com o Curso, cujas atividades de supervisão poderiam incluir a discussão dos casos chegados pela

nova via. Seriam recusadas a estipulação prévia de honorários e a obrigatoriedade dos atendimentos, afastando paradigmas da antiga Clínica-escola e da atual Clínica Psicológica do Sedes.

O documento da proposta (há exemplares na Secretaria e no mural de Departamento) vem alimentando discussões entre os professores, entre os alunos, entre os Setores e por aí fora. E é assim que se viu o assunto se expandindo nas reuniões de professores e alunos do 2º, 3º e 4º anos para discutir o curso; afluindo-se nos seminários e supervisões, ganhando espaço no Encontro dos Setores, na agenda de outubro do Espaço Aberto, na iniciativa de alunos que queiram armar um encontro de todos os alunos...

Finalmente, a proposta de construção do novo Setor foi objeto de um encontro a

que a Comissão Coordenadora Geral do Departamento de Psicanálise convocou os autores do documento: Alessandra Gordon, Cristiane Sammarone, Daniel Deloya, David Calderoni, Gisela Sanchez, Mara Sarti e Sônia Terepins. E de outro encontro, com o Setor Clínica.

Toda essa movimentação deixa como saldo provisório a colocação de importantes questões: o departamento iria autorizar analistas? mas a seleção já não faz isso? autorizar ou reconhecer? reconhecer-se analistas ou somente alunos? a triagem única e a gratuidade não são exigências intransigíveis no Sedes? a afluência de alunos em reuniões abertas para a gestão dessas questões pode alterar a forma política com que se tem abordado as relações entre Sedes e Departamento?

David Calderoni

PONTO DE VISTA

Durante os meses de junho e agosto participei de uma série de reuniões de trabalho, em função de minhas atividades no Departamento, que levantaram algumas questões, as quais desejo compartilhar neste espaço. Fazendo parte de dois setores, Professora do Curso e Membro de Saúde Mental e Instituições pude participar e observar o Departamento de diferentes perspectivas.

É um projeto inovador, que se propõe a criar e inventar novos espaços e atividades dentro do Instituto Sedes Sapientiae.

O empenho constante em dar vida e movimento a cada atividade tem conseguido:

- 1 - Manter os seminários e supervisões do curso em contínuo debate.
- 2 - Publicar a revista Percurso e o nosso Boletim Interno.
- 3 - Criar uma clínica cujo projeto é oferecer serviços à população, e a partir desta praxis continuar a formação como psicanalistas. A organização interna proposta pela clínica é diferente da Clínica Escola do Sedes.
- 4 - O Setor de Saúde Mental e Instituições, continua fazendo convênios com as Secretarias de Saúde do Estado e da Prefeitura, para oferecer Seminários e Supervisões, assim como constituindo grupos de interlocução e estudo teórico referentes à essas práticas.
- 5 - Fazer contratos com grupos e universidades de outros estados ou cidades, que demandam formação para psicanalistas.

6 - Continuar com eventos científicos, (Palestras, Mesas Redondas, Seminários, Supervisões), amplamente planejados.

O Departamento se implantou em 1985, cresceu, conseguiu um lugar nomeado e reconhecido na estrutura do Instituto Sedes.

Mas, em algumas reuniões e atividades, insistem de um modo ou de outro perguntas tais como:

- 1 - Quem é membro do Departamento?
- 2 - O que é ser membro do Departamento?
- 3 - O que é o Departamento?

Ele é um projeto surgido a partir do Curso de Psicanálise do Sedes, com o objetivo de construir um espaço que seja um núcleo em nossa complexa e interminável formação como psicanalistas.

O Sedes tem muitos Cursos de Especialização. Mas como nosso Departamento não se concebe como um curso de especialização, as coisas se complicam.

O Curso tem uma inserção instituída no Sedes (contratação de professores, pagamento de mensalidades). No organograma do Sedes os Departamentos (de Psicanálise, de Psicodrama) dependem dos cursos. Estamos frente a um paradoxo, já conhecido por todos, mas que vale a pena recordar: quem deu origem ao Departamento foi o Curso, que segundo o nosso regulamento atual é só um setor do Departamento.

Mas, o Curso continua sendo um lugar destacado; tem relação direta, orgânica com a Instituição Sedes, é a via de entrada para

o nosso Departamento; as pessoas que nos procuram ano após ano, ainda vêm, em sua maioria, demandando o curso.

Como Fazer Essa Passagem?

O Departamento tem um regulamento. Neste o eixo, o órgão regulador, estruturante, se desloca, no papel escrito, do curso a um Departamento, no começo virtual, hoje já implantado e em funcionamento.

Pensar nessa articulação Curso-Departamento é fundamental para evitar que se recala em repetições desgastantes.

A diretoria do Instituto Sedes está aberta para que todos os Setores encontrem seu lugar reconhecido.

São lugares a serem construídos. A Diretoria convidou o Departamento de Psicanálise a participar do Núcleo dos Cursos, canal de comunicação de nossas propostas com o Conselho Diretivo do Sedes.

Para finalizar, o Departamento tem crescido muito para fora: tem uma presença importante no espaço psicanalítico de São Paulo. Mas, o que acontece que muitos membros se encontram desanimados?

O que tem circulado nas diferentes reuniões é um pedido de reconhecimento que não se produz e que traz um certo mal estar que empobrece nosso trabalho. Isto é, apenas uma hipótese.

Espero que estas linhas sirvam como convite para que outros pontos de vista circulem.

Maria Cristina Ocariz

INFORMES GERAIS

1) Lançamento

Introdução à Terapia Familiar -
Magdalena Ramos

A fundação Aniela e Tadeusz Ginsberg e a Editora Atica convidam para o lançamento do livro de Magdalena Ramos dia 12/09/91, quinta-feira, das 19h00 às 21h00., na PUC, R. Monte Alegre, 984 sala 327 (Prédio Novo) Às 17h30 - Encontro Clínico - Lígia Aratangi e Magdalena Ramos

2) Secretaria do Depto. de Psicanálise
Horário: Segunda, Quarta e Quinta - das 14h00 às 19h00

Terça e Sexta - das 9h00 às 17h00

3) Atenção

Solicitamos que os textos enviados ao Boletim sejam datilografados e que não ultrapassem duas laudas, em espaço 2. O prazo de entrega de material para o próximo número é 18.10.91, e este pode ser entregue na Secretaria do Depto. Contatos: Maria de Lourdes C. Costa - fone 284-5963 - Carlos Videira - fone: 257-1082

CALENDÁRIO

Setembro

• Espaço Aberto

Data 10/09/91 às 20h30 sala 3
Setor Publicações - Percurso Revista de Psicanálise

Discussão do regimento interno.

• Encontro com Renata Volich

Data 19/09/91 às 21h00

Outubro

• Projeto Sobre Serviço de Atendimento Psicanalítico

Apresentação e discussão do projeto, proposto por alunos do 2º ano do Curso de Psicanálise do Instituto Sedes.
Data: 7/10/91 às 20h30

• Conferência / Supervisões / Seminário Teórico

Monique Sheneider - Psicanalista - Paris
Data: 23/10 à 4/11

Obs: A presença da psicanalista está confirmada, porém estamos aguardando maiores detalhes por parte dos organismos oficiais de apoio à pesquisa, responsáveis por sua vinda.

Novembro

• Conferência

"O Mal Radical Em Freud"

Luiz Alfredo Garcia Roza - Filósofo e Professor

Local: Auditório Instituto Sedes Sapientiae

Horário: 20h30

Data: 22/11 - sexta-feira

• Seminário teórico: Aprofundamento da Conferência

Local: sala 6

Horário: das 10h00 às 13h

Data: 23/11 - sábado

Dezembro

• Mesa Redonda e Debate Sobre Temas Desenvolvidos Durante o Ano de 1991

Local: Auditório Instituto Sedes Sapientiae

Data: 05/12 - quinta-feira

Horário: 20h30

Taxa: Entrada franca

CLASSIFICADOS

GAMP



grupo de apoio
à maternidade
e paternidade

R. Sapetuba, 315 Tel.: 210-9239

VERBO - Clínica Psicológica e Centro de Estudos

- Grupos de Estudo
 - Ludoterapia
 - Psicodiagnóstico Avançado
 - Sexualidade Feminina
 - Maternidade
- Inscrições e Informações
R. Verbo Divino, 102 f. 247-4162

PARA ANUNCIAR

LIGUE

262-8024

VERBO - BRINQUEDOS

Caixas lúdicas tipo estojo com
acabamento especial - Família Humana
Articulada- Sala de Estar e Jantar -
Animais Domésticos

Inf. Vendas: Tel: 548-0294 - 247-4162

VERBO - Clínica Psicológica e Centro de Estudos

- Dinâmica de Grupo
 - Wartegg
 - Análise do Desenho no
Psicodiagnóstico Infantil
- Inscrições e Informações
R. Verbo Divino, 102 - Tel. 247-4162



R. Turiassú, 1352 - T: 872-5724

FREUD - GRUPO DE ESTUDOS

Orientadora:
Edna Matosinho de Ponte

Rua Maranhão, 584 - Sala 73
Tel.: 66-2045

ANUNCIE AQUI

CONSULTÓRIO ALUGA-SE

com Telefone e Garagem
R. Rocha, 167 - próx. R. Itapeva

Tel: 66-0233 - falar c/ Sonia

FAÇA SUA ASSINATURA

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ Cidade _____

CEP _____ Estado _____ Fone (____) _____

RG Nº _____ CPF _____

Profissão _____

Data ____/____/____ Assinatura _____

Quero receber PERCURSO - REVISTA DE PSICANÁLISE durante o ano de 1991
(um número duplo no 1º semestre um número simples no 2º semestre)

Assinantes Novos - valor Cr\$ 17.500,00 *

Assinantes Antigos - valor Cr\$ 7.000,00 *
(o nº duplo já incluído e pago na assinatura de 1990)

Números Atrasados Informações na Secretaria do Departamento de Psicanálise do
Instituto Sedes Sapientiae

Números Avulsos 01/88 - esgotado
02/89 - 03/89 - 04/90 - Cr\$ 7.000,00 cada exemplar

05/91 e 06/91 - Cr\$ 10.500,00 * Preços p/ outubro /91 reajustes mensais

Favor remeter o pedido com cheque nominal à: Percurso - Revista de Psicanálise/
Secretaria do Depto. de Psicanálise - Rua Ministro Godói 1484 - CEP 05015